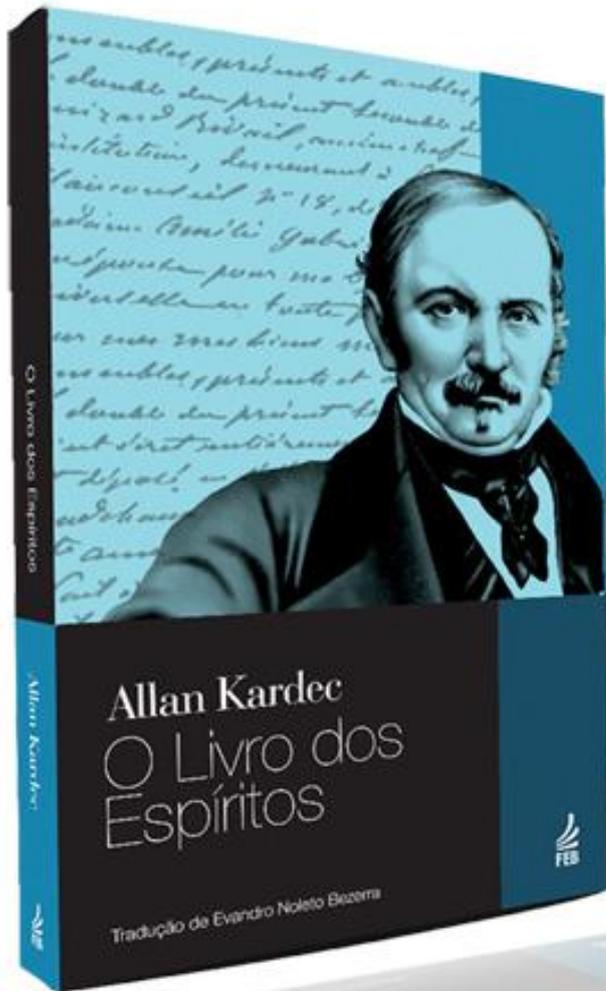


# *O Livro dos Espíritos*

## Introdução

## Tópicos III a V

(Série progressiva  
dos fenômenos)



**"[...] por toda parte terá vozes cuja  
autoridade imporá silêncio aos  
detratores."**

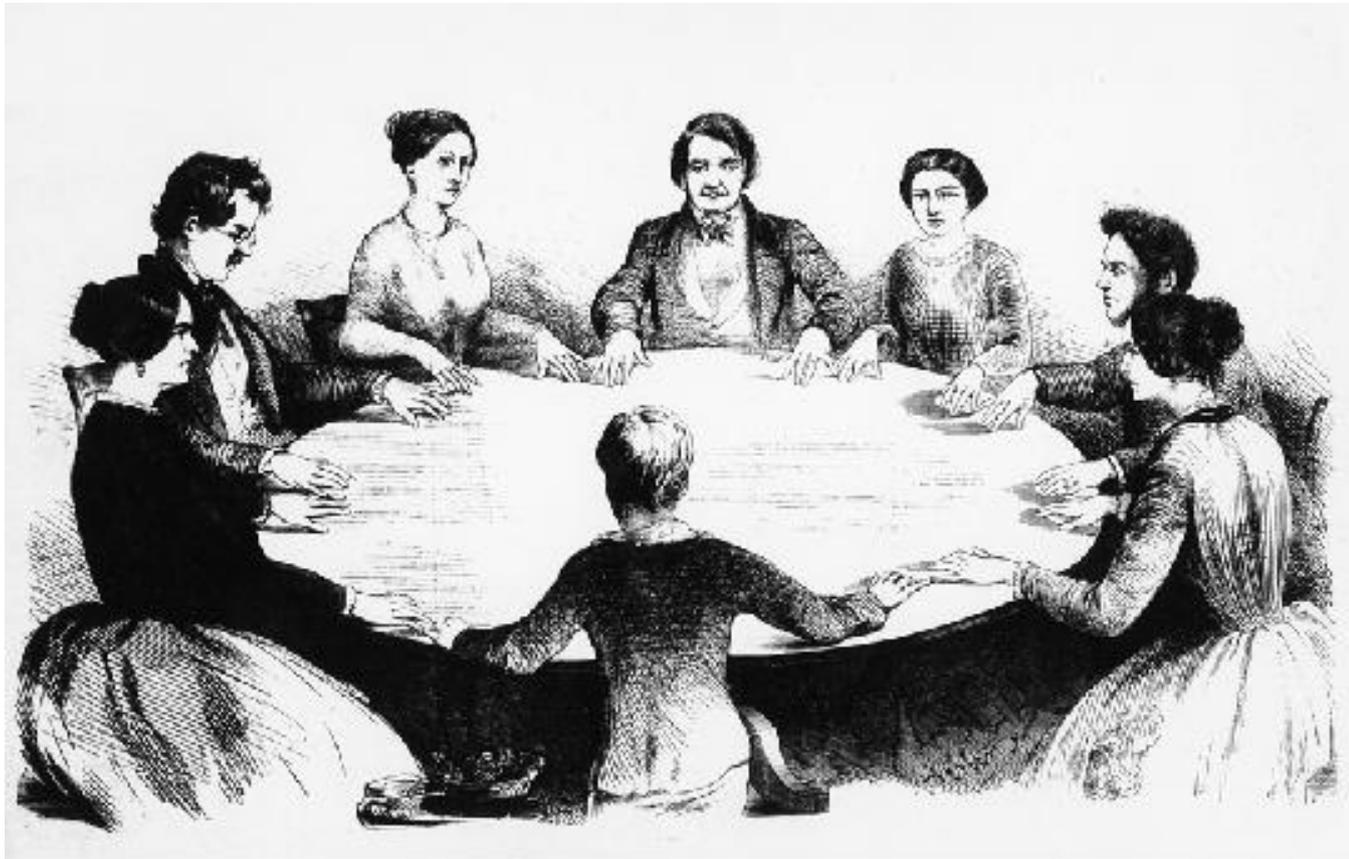
*(KARDEC, Revista Espírita 1858)*

## Série progressiva dos fenômenos:

- Mesas girantes (item III)
- A cesta ou a prancheta (IV)
- O surgimento da psicografia (V)

# III

## Mesas Girantes



*Experiências com as "mesas girantes", na Alemanha, em 1853*

# Introdução III

Kardec inicia o tópico III, dizendo:

“A Doutrina Espírita, como tudo que constitui novidade, tem seus adeptos e **contraditores**. Vamos tentar responder **a algumas das objeções destes últimos**, examinando o valor dos motivos em que se apoiam, sem termos, entretanto, a pretensão de convencer a todos, pois há pessoas que acreditam que a luz foi feita somente para elas. [...]”



# Refutação das críticas contra o Espiritismo: do ponto de vista do materialismo, da ciência e da religião.

(1.082 página em A5)

Leiamos na *Revista Espírita*, março 1860, a citação a um interessante artigo do *Siècle*:

“As mesas falam, giram e dançam muito tempo antes da existência desta seita americana que pretende haver lhes dado nascimento. Esse baile das mesas já era célebre em Roma, nos primeiros séculos de nossa era, e eis como, no capítulo XXIII da *Apolo-gética*, Tertuliano exprimia-se, falando dos médiuns de seu tempo:

Tertuliano (ca. 160–ca. 220) foi o primeiro autor cristão, notável apologista e um polemista contra a heresia.  
(WIKIPÉDIA)

'Se é dado aos mágicos fazerem aparecer fantasmas, evocar as almas dos mortos, e forçar a boca de crianças a se tornarem oráculos; se esses charlatães imitam um grande número de milagres que parecem devidos aos círculos e às correntes que pessoas formam entre elas, se mandam sonhos, se fazem conjurações, se têm às suas ordens espíritos mentirosos e demônios em virtude dos quais, *as mesas e as cadeiras que profetizam são um fato vulgar*, etc.'" (KARDEC, *Revista Espírita* 1860)

# Introdução III

“As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo desse modo sim ou não, conforme fora convencionado, a uma questão proposta. Até aí nada de seguramente convincente para os céticos, porque podia acreditar-se num efeito do acaso.

§] =>

# Introdução III

Em seguida, obtiveram-se respostas mais desenvolvidas por meio das letras do alfabeto: dando o objeto móvel um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava-se a formar palavras e frases que respondiam às questões propostas. A exatidão das respostas e a sua correlação com as perguntas causaram espanto.

§] = >

# Introdução III

O ser misterioso que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era Espírito ou Gênio, deu o seu nome e forneceu diversas informações a seu respeito. Esta é uma circunstância muito importante a notar. Ninguém havia então pensado nos *Espíritos* como um meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. Em ciências exatas, muitas vezes se formulam hipóteses para ter-se uma base de raciocínio; ora, não é aqui o caso."

“Os próprios Espíritos indicaram, em fins de 1850, nova maneira de comunicação: bastava simplesmente que se colocassem ao redor de uma mesa, em cima da qual se poriam as mãos. Levantando um dos seus pés, a mesa daria (enquanto se recitava o alfabeto) uma pancada toda a vez que fosse proferida a letra que servisse ao Espírito para formar as palavras. Este processo, ainda que muito lento, produziu resultados excelentes, e assim se chegou às mesas girantes e falantes.”  
(ZEUS WANTUTIL, *As Mesas Girantes*)

# Introdução III

**“O movimento circular nada tinha de extraordinário: está na Natureza;** todos os astros se movem circularmente. Poderíamos, pois, ter em pequena escala um reflexo do movimento geral do Universo, ou, melhor dizendo, uma causa, até então desconhecida, podendo produzir acidentalmente, com pequenos objetos e em certas circunstâncias, uma corrente análoga à que impele os mundos.

§] = >

# Introdução III

O movimento, no entanto, nem sempre era circular; muitas vezes era brusco, desordenado, o objeto violentamente sacudido, derribado, levado numa direção qualquer e, contrariamente a todas as leis da estática, levantado e mantido em suspensão. Nada havia ainda nesses fatos que não pudesse ser explicado pela ação de um agente físico invisível. Não vemos a eletricidade derrubar edifícios, arrancar árvores, atirar longe os corpos mais pesados, atraí-los ou repeli-los?"

# Introdução III

“Alguns, entretanto, [...] quiseram ver, para tranquilidade de suas consciências. Mas aconteceu que o fenômeno nem sempre lhes correspondeu à expectativa e, **por não se ter produzido constantemente conforme a vontade deles e segundo o seu modo de experimentação, concluíram pela negativa.** Não obstante, porém, o que decretaram, as mesas – pois há mesas – continuam a girar e podemos dizer com Galileu: *e contudo, elas se movem!* [...]”

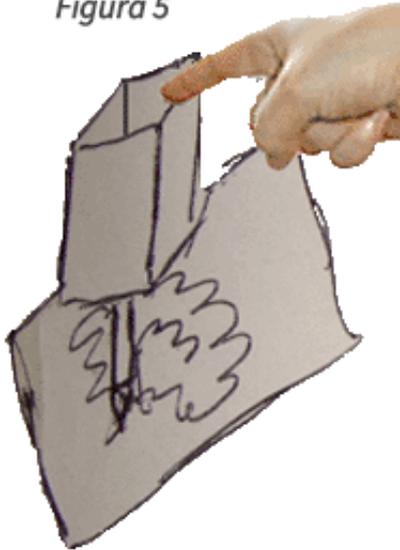
# Introdução III

[...] Que há, pois, de surpreendente em que o fenômeno do movimento dos objetos pelo fluido humano também tenha suas condições e deixe de se produzir quando o observador, colocando-se no seu ponto de vista, pretende fazê-lo seguir ao sabor de seu capricho ou sujeitá-lo às leis dos fenômenos conhecidos, sem considerar que para fatos novos pode e deve haver novas leis? [...]."

# IV

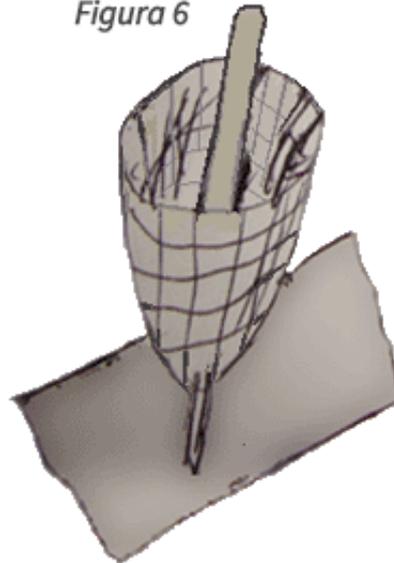
## Cestas e pranchetas

Figura 5

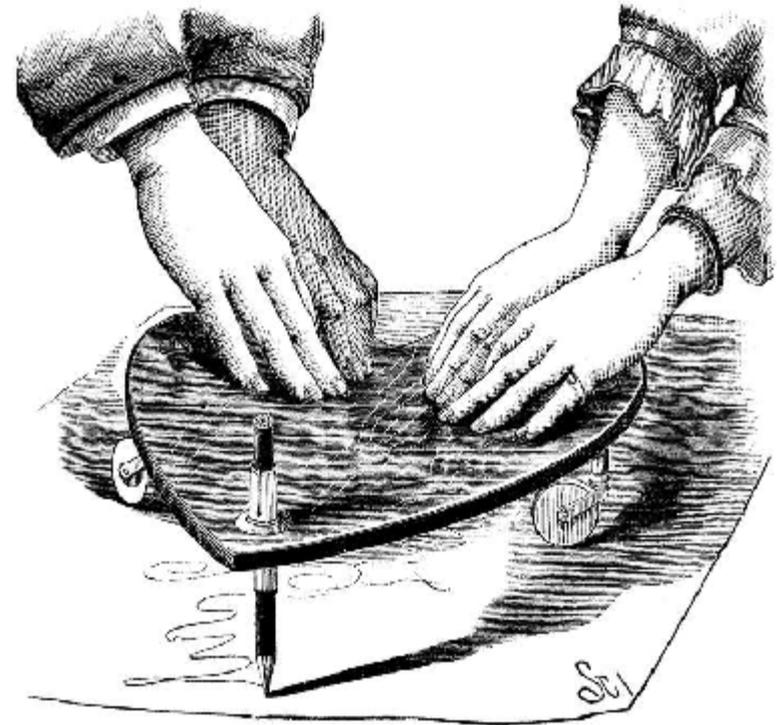


Caixa de papelão com um  
lápiz ou um giz no centro

Figura 6



Com a cesta pião a  
escrita se tornou mais legível.



# Introdução IV

“Se os fenômenos com que nos estamos ocupando se tivessem limitado ao movimento dos objetos, teriam permanecido, como dissemos, no domínio das ciências físicas. Mas não foi isso que aconteceu: cabia-lhes colocar-nos na pista de fatos de ordem singular. Acreditaram haver descoberto, não sabemos pela iniciativa de quem, que a impulsão dada aos objetos não era somente o produto de uma força mecânica cega; mas **que havia nesse movimento a intervenção de uma causa inteligente.**

§] = >

# Introdução IV

Uma vez aberto, **esse caminho era um campo inteiramente novo de observações**; era o véu que se levantava de sobre muitos mistérios. Haverá, com efeito, uma potência inteligente? Tal a questão. Se essa potência existe, qual é ela, qual a sua natureza, a sua origem? Está acima da Humanidade? Tais são as outras questões que decorrem da primeira."

# Introdução IV

“Tal meio de correspondência [mesas girantes] era demorado e incomodo. O Espírito, e isto é ainda uma circunstância digna de nota, indicou outro. Foi **um desses invisíveis que aconselhou a adaptação de um lápis a uma cesta ou a outro objeto.** A cesta, colocada sobre uma folha de papel, é posta em movimento pela mesma potência oculta que move as mesas, mas, em vez de um simples movimento regular, o lápis traça por si mesmo caracteres formando palavras, §]=>

# Introdução IV

frases e discursos inteiros de muitas páginas, tratando das mais altas questões de Filosofia, de Moral, de Metafísica, de Psicologia etc., e com tanta rapidez como se escrevesse com a mão."

“Muitos outros dispositivos foram imaginados para a observação do mesmo resultado. O mais cômodo é o que chamaremos *cesta de bico* e que consiste em adaptar-se à cesta uma haste inclinada, de madeira, em posição semelhante à dos mastros que, num veleiro, se lançam do bico da proa para frente. Por um buraco aberto na extremidade dessa haste, passa-se um lápis bastante comprido para que sua ponta assente no papel.

§] = >

Quando o médium põe os dedos sobre a borda da cesta, o aparelho todo se agita e o lápis escreve, como no caso anterior [cestapião], porém com a diferença de que, em geral, a escrita é mais legível, com as palavras separadas, formando linhas paralelas, como na escrita comum, e não mais em espiral, já que o médium pode levar o lápis de uma linha a outra com mais facilidade. Obtêm-se assim dissertações de muitas páginas, tão rapidamente como se se escrevesse com a mão." (*LM*, Cap. XIII, item 154)



**Montagem de Felipe Gonçalves**

V

# O surgimento da psicografia



Alexsander C. Coelho

# Introdução V

“Reconheceu-se mais tarde que a cesta e a prancheta não eram, realmente, mais do que um apêndice da mão; e o médium, tomando diretamente do lápis, pôs-se a escrever por um impulso involuntário e quase febril. Por esse meio as comunicações se tornaram mais rápidas, mais fáceis e mais completas; é hoje o meio mais difundido, tanto mais que o número das pessoas dotadas dessa aptidão é muito considerável e multiplica todos os dias.

§] = >

# Introdução V

Finalmente, a experiência deu a conhecer muitas outras variedades da faculdade mediadora, e soube-se que as comunicações podiam igualmente efetuar-se pela palavra, pela audição, pela visão, pelo tato etc., e até pela escrita direta dos Espíritos, isto é, sem o concurso da mão do médium, nem do lápis."

# Introdução V

“Obtido o fato, **restava comprovar um ponto essencial: o papel do médium nas respostas e a parte que nelas pode tomar, mecânica e moralmente.** Duas circunstâncias capitais, que não escapariam a um observador atento, podem resolver a questão. A primeira é o modo pelo qual a cesta se move sob a sua influência, pela simples imposição de dedos sobre a borda; **o exame demonstra a impossibilidade de o médium imprimir uma direção qualquer à cesta.**

§] = >

# Introdução V

Essa impossibilidade se patenteia, sobretudo, quando duas ou três pessoas colocam os dedos, ao mesmo tempo, na mesma cesta; seria preciso haver entre elas uma concordância de movimentos verdadeiramente fenomenal; além disso, seria preciso a concordância dos pensamentos para que pudessem entender-se sobre a resposta a dar à questão formulada. Outro fato, não menos singular, ainda vem aumentar a dificuldade.

§] = >

# Introdução V

É a mudança radical da caligrafia, conforme o Espírito que se manifesta, reproduzindo-se a escrita todas as vezes que o mesmo Espírito retorna. Seria, pois, necessário que o médium se houvesse exercitado em dar à sua própria caligrafia vinte formas diferentes e, sobretudo, que pudesse lembrar-se da que pertence a este ou àquele Espírito."

# Introdução V

“A segunda circunstância resulta da própria **natureza das respostas** que, na maioria das vezes, sobretudo quando se trata de questões abstratas ou científicas, **estão notoriamente fora dos conhecimentos e, algumas vezes, além do alcance intelectual do médium**; que este, como geralmente sucede, **não tem consciência do que escreve sob a influência do Espírito**; que, frequentemente, não entende ou não compreende a questão proposta, já que pode ser feita uma língua que lhe seja estranha, §]= >

# Introdução V

ou mesmo formulada mentalmente, podendo a resposta ser dada nesse idioma. Enfim, muitas vezes acontece que a cesta escreva espontaneamente, sem que se haja feito pergunta alguma, sobre um assunto qualquer e inteiramente inesperado.”

# Introdução V

“Em alguns casos, essas respostas revelam tal cunho de sabedoria, de profundidade e de oportunidade, pensamentos tão elevados e tão sublimes, que **não podem emanar senão de uma Inteligência superior, impregnada da mais pura moralidade.** De outras vezes são tão levianas, tão frívolas, tão triviais mesmo, que a razão se recusa acreditar que possam proceder da mesma fonte. Tal diversidade de linguagem não se pode explicar senão pela diversidade das Inteligências que se manifestam.

§] = >

# Introdução V

Essas Inteligências estão na Humanidade ou fora da Humanidade? Este o ponto a esclarecer e cuja explicação completa se encontrará completa nesta obra, tal como foi dada pelos próprios Espíritos."

## Referências bibliográficas:

- DOYLE, A.C. *História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 1990.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000.
- WANTUIL, Z. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- Tertuliano: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tertuliano>

## Imagens:

- Mesas girantes: WANTUIL, Z. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*, p. 33.
- Tertuliano: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9d/Tertullian\\_2.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9d/Tertullian_2.jpg)
- Prancheta: <http://espiritoverdade.com.br/wp-content/uploads/2016/02/Planchete.jpg>
- Cesta de bico: arquivo de Felipe Gonçalves
- Caixa papelão: [http://3.bp.blogspot.com/-36KecrWBFGI/T2urnb2\\_A2I/AAAAAAAAAS0/N6qS\\_p2qjEM/s1600/PSICOGRAF5.gif](http://3.bp.blogspot.com/-36KecrWBFGI/T2urnb2_A2I/AAAAAAAAAS0/N6qS_p2qjEM/s1600/PSICOGRAF5.gif)
- Cesta de vime: <https://lacosespirituais.files.wordpress.com/2010/04/fig6.gif>
- Chico Xavier: <http://3.bp.blogspot.com/-Uxq4WehN9Ec/UmcKJVfN59I/AAAAAAAAAzU/AFWFRPNgh88/s1600/chico-ilustracao-unesp.jpg>

**Site:**

**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**E-mail:**

**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**